

Questão 05

Elementos da cultura grega

Democracia – não obstante suas distinções (democracia direta X indireta, etc), os ideais democráticos difundidos no mundo ocidental contemporâneo, nos quais os cidadãos têm o direito de escolher os seus representantes, remontam à civilização grega.

Filosofia – as questões fundamentais da filosofia atual (ética, estética, lógica, política, entre outras) foram desenvolvidas pelos pensadores gregos, cujos principais expoentes foram Sócrates, Platão e Aristóteles.

Racionalismo – o culto à razão no mundo Ocidental, especialmente a partir do Renascimento Cultural até os dias atuais, teve nos gregos os seus precursores.

Artes – a arquitetura, a literatura, o teatro e a escultura contemporâneos refletem, em grande medida, as temáticas e a estética desenvolvidas pelo espírito grego.

Antropocentrismo/humanismo – a valorização do homem e da sua individualidade, bases do pensamento antropocêntrico ocidental, tiveram nos antigos gregos os seus fundamentos.

Jogos Olímpicos – a exaltação ao espírito desportivo como forma de manter o equilíbrio entre a mente e o corpo, princípio hoje aceito de forma universal, é uma contribuição da civilização grega.

Mitologia – o conjunto de lendas e tradições criadas pelos gregos para explicar o universo e o comportamento humano, ainda hoje, de forma simbólica e artística, são usadas em variados ramos do conhecimento (teatro, psicologia, psicanálise, filosofia, artes plásticas).

Elementos da cultura romana

Direito – os fundamentos do Direito Ocidental, difundidos principalmente pelo Código Napoleônico, são oriundos do Direito romano.

Artes – a arquitetura romana (expressa em arcos, coliseus, etc) influenciou sobremaneira a arquitetura contemporânea Ocidental.

Religião – o cristianismo oriundo da Palestina, sob domínio romano, após a sua assimilação pelo Império, foi difundido pelo mundo Ocidental.

Idioma – as línguas neolatinas, entre elas o Português, o Francês, o Italiano, o Espanhol e o Romeno, são derivadas do Latim, língua originária da Península Itálica (região do Lácio), base territorial do Império Romano.

Filosofia – o Estoicismo e o Epicurismo, duas das principais correntes filosóficas romanas, tiveram relevantes contribuições no desenvolvimento da filosofia do mundo Ocidental contemporâneo.

QUESTÃO 06

A)

Queda (ou tomada) da Bastilha – Marco inicial da Revolução, responsável pelo fim da Monarquia Absolutista francesa ou pela queda do Antigo Regime na França.

Participação popular na Revolução – o movimento revolucionário contou com ativa participação de variados segmentos sociais, entre estes os chamados sans-cullotes.

B)

Fim da servidão e dos privilégios da Nobreza e do Rei – extinção dos deveres servis e abolição dos benefícios sociais dos nobres e as regalias da Coroa. Entre outros privilégios cita-

se a extinção dos Estados Gerais, onde o primeiro e o segundo estados se aliavam em detrimento do povo e da burguesia.

Constituição Civil do Clero – subordinação da Igreja ao Estado o qual nomeava o Clero, e confisco dos bens da Igreja.

Queda do absolutismo – a Revolução Francesa representou a ruptura com a monarquia absolutista, instituindo, inicialmente, uma monarquia de natureza constitucional nos moldes liberais e, posteriormente, a República.

Ascensão política da burguesia – apesar de sua anterior ascensão econômica, a burguesia francesa era impedida, pelo absolutismo, de exercer uma maior participação política. Com o triunfo da Revolução, ocorreu o seu efetivo controle do poder na França.

Radicalização política / polarização social – as repercussões do processo revolucionário provocaram acentuada radicalização política, configurada nos embates entre Jacobinos X girondinos, reivindicações dos Sans-culottes e camponeses, revolucionários X monarquistas. Início dos movimentos socialistas e de esquerda em geral.

Repercussão na crise do Antigo Sistema Colonial / difusão dos ideais liberais – o triunfo da Revolução Francesa, ao enfraquecer o absolutismo típico das metrópoles européias, contribuiu para o desencadeamento dos movimentos de emancipação política das colônias americanas, influenciados pelos ideais iluministas, base teórica da Revolução.

Resistência das monarquias absolutistas – o temor da expansão dos ideais revolucionários, dos quais a Revolução Francesa era o símbolo, acarretou a formação de alianças entre as monarquias absolutistas européias (a exemplo da Prússia e da Áustria).

Ascensão de Napoleão – no rastro do processo revolucionário, Napoleão Bonaparte galgou a hierarquia do Exército francês e, a partir de 1799, com o golpe do 18 Brumário, representou a consolidação dos interesses da burguesia.

Quebra dos princípios mercantilistas / impulso ao processo de industrialização francesa – a defesa dos ideais liberais, presentes nos revolucionários franceses, levaram à quebra dos princípios mercantilistas e lançaram as bases do capitalismo e da industrialização na França.

Crescente rivalidade econômica com a Inglaterra / Bloqueio Continental – ao lançar as bases do liberalismo econômico e o seu concomitante desenvolvimento de natureza capitalista a Revolução, e seus desdobramentos, atraíram para a França a acirrada concorrência da economia britânica. Em retaliação, Napoleão decretou o Bloqueio Continental com o objetivo de sufocar a economia inglesa.

Difusão dos direitos universais do homem – o ideário liberal, base teórica da Revolução, propunha a consolidação dos direitos essenciais à pessoa humana (liberdade, igualdade e propriedade), em certa medida negados pelo Antigo Regime.

QUESTÃO 07

A –

Caráter republicano e separatista – entre as propostas centrais da Revolução de 1817, encontravam-se a ruptura política de Portugal e a formação de um governo republicano.

Influência do ideário liberal – os ideais liberais, que reiteradas vezes repercutiram na América, constituíram a base teórica do movimento revolucionário.

Controlado pelas elites da Colônia. – em geral, as lideranças do movimento são oriundas dos setores dominantes da sociedade colonial (grandes latifundiários escravistas).

Relação com a crise econômica nordestina / reação à política fiscal da Coroa – no contexto do início do século XIX, a crise da economia primária exportadora nordestina (vinculada ao açúcar, à pecuária e ao algodão) e o aumento da carga tributária acentuaram o quadro de revolta das elites regionais em relação ao governo monárquico (período joanino), na conjuntura em que avança o processo de declínio socioeconômico e político do Nordeste.

Ativa participação do clero - graças à ativa participação de setores da Igreja, o movimento de 1817 ficou conhecido como a Revolução dos Padres, entre os quais destacaram-se padre Roma e Frei Miguelinho.

Sentimentos antilusitanos – os cargos públicos e as atividades comerciais dos produtos da Colônia eram predominantemente controladas pelos portugueses despertando sentimentos antilusitanos.

Rebelião que ultrapassou a fase de conspiração – os rebeldes tomaram efetivamente o poder e organizaram um governo republicano inspirado na Constituição do Diretório Francês.

B –

Caráter adesista – a capitania do Rio Grande, graças à sua subordinação política a Pernambuco, apresentou um caráter adesista ao movimento.

Formação de um governo revolucionário no RN – assim como em outras capitanias da região, no Rio Grande do Norte, sob a liderança de André de Albuquerque, senhor do engenho Cunhaú, foi formado um governo provisório.

Caráter efêmero do movimento / forte reação monárquica - a rápida repressão desencadeada pela monarquia, os frouxos laços entre os revolucionários, o frágil apoio popular e a prisão e morte de André de Albuquerque condenaram o movimento no seu nascedouro.

Dubiedade da posição adotada por autoridades locais – na historiografia potiguar, há quem aponte na postura de José Inácio Borges (então governante da capitania) um fator para o sucesso inicial – embora efêmero – do movimento, em função da sua inércia frente aos revoltosos.

Conquista da autonomia da capitania em relação a PB e PE – em razão da adesão imediata da capitania do Rio Grande ao movimento revolucionário e tentando evitar que tal fato se repetisse, o governo de D. João aprovou o desligamento do Rio Grande da jurisdição de Pernambuco (política/alfandegária) e da Paraíba (jurídica).

QUESTÃO 08

A)

Implantação das interventorias: tinha o objetivo de combater a força das oligarquias regionais, retirando-lhes o controle administrativo nos estados, através da nomeação de interventores vinculados ao governo central.

Supressão do federalismo / Centralização do poder político/ Fim da política do Café com Leite: uma das bases do poder político oligárquico, durante a República Velha, era a autonomia dos estados. Suspender tal autonomia foi estratégia de Vargas para enfraquecer as oligarquias e centralizar o poder nas mãos dele.

Fechamento dos poderes legislativos: isso eliminou o acesso das oligarquias rurais a um dos esteios de seu poder durante a República Velha – o privilégio de legislar, por vezes em causa própria.

Concessões aos ideais tenentistas: ao incorporar setores do movimento tenentista, Vargas dispôs-se a adotar medidas de natureza politicamente moralizadoras antagônicas aos interesses oligárquicos.

Criação da Justiça Eleitoral: representou um considerável enfrentamento ao poder estabelecido na República Velha, uma vez que, naquele contexto, o controle do processo eleitoral estava submetido aos interesses das oligarquias rurais.

Voto secreto/combate ao coronelismo: um dos fundamentos do poder político oligárquico estava assentado na instituição do voto aberto, o que possibilitava as fraudes e as violências dirigidas contra os eleitores pelas lideranças políticas municipais.

Criação do Ministério do Trabalho/ Início das Leis Trabalhistas: a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em novembro de 1930, deu início ao conjunto de legislação trabalhista, como salário mínimo, jornada de trabalho não superior a 8 horas diárias, regulamentação do trabalho infantil e feminino, descanso semanal remunerado e férias anuais. Lei de sindicalização que definiu os sindicatos como colaboradores do governo. O conjunto dessas medidas que favoreciam os trabalhadores urbanos ampliando assim a base de apoio do governo.

Nacionalismo econômico: a fim de modernizar o Estado e solucionar a crise e dependência do café, iniciaram-se as primeiras medidas para apoiar o desenvolvimento da indústria.

B –

Deflagrado o movimento revolucionário, **o governador Juvenal Lamartine foi deposto.**

Paralelamente surgiram as primeiras divergências sobre quem chefiaria o Executivo estadual. Os conflitos se acirraram, o que levou o poder central, através de Juarez Távora, a indicar o paraibano Irineu Jofily como interventor. A indicação de Jofily representou o início de um período de **grande instabilidade política**, com a curta permanência dos interventores à frente dos destinos do estado.

As seguidas nomeações e demissões dos interventores foram uma constante durante toda a primeira metade da década de 1930, em parte porque os interventores eram de fora do estado, em parte porque envolviam-se com as facções políticas locais. Visando evitar maiores desgastes e o aumento da instabilidade política no estado, o governo central substituíam os interventores.

O ambíguo papel assumido por Café Filho: Embora considerado um dos maiores defensores da Revolução no RN, Café Filho foi preterido em seu anseio de governar o estado. Ao ser nomeado chefe de polícia, entrou em choque com os interesses dos trabalhadores urbanos, outrora base de sua liderança política, assumindo posições abertamente conservadoras.

Radicalização (revolucionários versus carcomidos) e violência políticas: A nomeação de Mário Câmara foi a estratégia usada por Vargas para garantir a pacificação do estado. A impossibilidade de se aproximar do grupo político ligado a José Augusto fez o interventor aliar-se a Café Filho, fato que desencadeou um processo de violência política entre as duas correntes.

Manutenção do prestígio político do grupo ligado a José Augusto: Todas as eleições ocorridas na primeira metade da década de 1930 demonstraram a força do grupo político ligado ao ex-governador e ex-senador José Augusto Bezerra de Medeiros, antagônico à Revolução aqui no estado.